



## PET INTERDISCIPLINAR CONEXÕES DE SABERES<sup>1</sup> – UFPA: DISCUSSÃO E FORMAÇÃO COMO FORMA DE ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS HISTÓRICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**Carlos Andrei da Silva Ribeiro (1)**

(Discente do curso de Bacharelado em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará, Bolsita PET Interdisciplinar Conexões de saberes, E-mail: [c.andrei.sr@gmail.com](mailto:c.andrei.sr@gmail.com))

**Genylton Odilon Rêgo da Rocha (3)**

(Professor Doutor Associado IV da Universidade Federal do Pará, Tutor do PET Interdisciplinar Conexões de saberes - UFPA, E-mail: [genylton@gmail.com](mailto:genylton@gmail.com))

**RESUMO:** Este trabalho pretende trazer a discussão acerca da violência contra crianças e adolescentes que ocorre no Brasil desde o primórdio colonial e perdura até os dias atuais, muitas das vezes sendo legitimada no âmbito das instituições sociais. Diante disso pretendesse destacar a atuação do Programa de Educação Tutorial (PET) Interdisciplinar Conexões de Saberes da Universidade Federal do Pará (UFPA), no enfrentamento contra as formas de violências que atingem o público infanto-juvenil, através de diversas ações que vem sendo executadas através do projeto PET/CONEXÕES DE SABERES: AÇÕES COLABORATIVAS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLAS PÚBLICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. Para a construção deste trabalho foi feita a pesquisa bibliográfica acerca da temática, utilizadas nas atividades do grupo, assim também como reflexões sobre o problema e a exposição sobre o grupo PET Interdisciplinar e suas ações desenvolvidas. Diante do debate sobre a violência infantil, as atividades formativas e de intervenção desenvolvidas pelo grupo têm um papel de suma importância, pois essa temática não pode passar despercebida e nem naturalizada, e sim, ser enfrentada, pois essas violências podem deixar graves sequelas nas vítimas. Concluindo que é necessário a ampliação da discussão sobre o tema, sobre tudo nas escolas públicas visando assim a prevenção, identificação, e quais medidas cabíveis a serem feitas quando ocorrer esse grave problema.

**PALAVRAS-CHAVE.** Violências Infantil. Enfrentamento. Crianças e Adolescentes.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tratara da importância da discussão sobre as violências que afetam crianças e adolescentes no Brasil desde o período colonial, e a estratégia de formação continuada para o enfrentamento destas violências, realizado, pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Interdisciplinar Conexões de Saberes – UFPA, que está executando o projeto PET/CONEXÕES DE SABERES: AÇÕES COLABORATIVAS ENTRE A

<sup>1</sup> O presente trabalho é resultado parcial das atividades que vem sendo desenvolvidas, na condição de Bolsista, do grupo PET Interdisciplinar Conexões de Saberes-UFPA ).

#### Realização



#### Organização:





UNIVERSIDADE E ESCOLAS PÚBLICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. Este projeto contém uma série de atividades que estão sendo implementadas, tendo como finalidade promover ações colaborativas entre a universidade e as escolas públicas para o enfrentamento das violências contra crianças e adolescentes, articulando o tripé do ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento de metodologias e práticas docentes inovadoras por parte dos bolsistas do programa. O projeto foi pensado pelo atual tutor do grupo Prof. Dr. Genylton Odilon Rêgo da Rocha, sendo planejado em conjunto com os petianos<sup>2</sup>, uma série de atividades formativas de ensino, pesquisa e extensão, que qualificassem os bolsistas do programa, dessa forma preparando para tornarem replicadores sobre o debate em escolas públicas, o que consiste em uma das etapas do projeto, mais que também atingisse a comunidade acadêmica em geral, e dentro desse conjunto de formações, estão incluídos sessões de estudos, cine-debates, oficinas entre outras. Tendo como objetivo promover a reflexão sobre o tema da violência contra crianças e adolescentes que segundo Faleiros (2007) é praticada de várias maneiras, por diferentes autores/atores e em distintos lugares, entre a face da violência estão: violência física, psicológica e sexual. E diante da problemática buscar através das metodologias utilizadas, estimular formas e estratégias de enfrentamento para este grave problema que afeta as crianças e adolescentes da nossa sociedade, cominado em ações de prevenção à serem implementadas nas escolas públicas.

## MATERIAL E MÉTODO

Os grupos PET são desenvolvidos por grupos de estudantes, sobre a tutoria de um docente de graduação das Instituições de Ensino Superior do País, visando a articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão baseados nos princípios da indissociabilidade do ensino superior. Os PETs Conexões de Saberes por sua vez tem uma particularidade específica, o projeto Conexões de Saberes inicialmente foi instituído pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 01/2006, que instituiu de acordo com o art.1 do decreto “visando apoiar projetos inovadores das instituições federais de ensino superior (IFES) voltados a assegurar a permanência dos estudantes oriundos de espaços populares”. Tendo como objetivo desenvolver ações inovadoras que ampliem a troca de saberes entre as comunidades populares e a universidade, valorizando o protagonismo dos estudantes universitários beneficiários das

<sup>2</sup> Nome dado aos bolsista do Programa Educacional Tutorial (PET)

### Realização



### Organização:





ações afirmativas no âmbito das Universidades públicas brasileiras. No ano de 2010 o Conexões de Saberes passou a ser englobado pela portaria de nº 976/2010 do MEC que trata sobre as normas do PET

Na UFPA o PET Interdisciplinar Conexões de Saberes, conta com 12 bolsistas de diversas áreas de atuação tanto da licenciatura, quanto bacharelado. O grupo através do projeto PET/CONEXÕES DE SABERES: AÇÕES COLABORATIVAS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLAS PÚBLICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES, elaborado pelo tutor do grupo Rocha e planejado em conjunto com os bolsistas, vem desenvolvendo suas atividades na perspectiva de enfrentamento dos preconceitos e violências, sobretudo as violências que afetam historicamente crianças e adolescentes.

O projeto do PET Interdisciplinar está no seu primeiro ano de execução sobre nova tutoria. E vem realizando ao longo deste ano de 2017 uma série de formações no formato de curso de extensão, de ensino e pesquisa. Buscando propiciar embasamento teoricamente para os bolsistas do programa sobre a temática de atuação, assim também como possibilitar o aprendizado de técnicas e práticas metodológicas inovadoras que venham contribuir com execução de uma das fases do projeto, que prevê a realização de oficinas sobre as violências a serem realizadas nas escolas públicas. As formações realizadas para e pelos bolsistas, foram abertas para a comunidade em geral delimitando um número de 40 pessoas externas.

Nesse primeiro ano de execução o projeto prevê a execução ao todo de 10 atividades como resultados gerais:

1- Realização de quatorze sessões de estudos sobre o tema da violência contra crianças e adolescentes, buscando compreender melhor este fenômeno e buscando na literatura ações exitosas no seu enfrentamento, sobretudo as que tiveram a escola como locus de atuação. A sessão de estudo é organizada por dois bolsistas do grupo que convidam alguém referência na temática a ser discutida para ficar como mediador da sessão e indicar textos, artigos, livro, entre outros para serem enviados previamente aos participantes do curso para que possam estudarem e debaterem na sessões que estão prevista até o final do ano.

2- realização de sete sessões de vídeos-debates, que compõem o curso de extensão intitulado de “TELA EM DEBATE: As faces das Violências contra Crianças e Adolescente. O curso vem buscando fomentar o debate sobre as violências sofridas por crianças e adolescentes através de filmes e documentários que retratam a temática. Semelhante a sessão

#### Realização



#### Organização:





de estudo ela é organizada por dois bolsistas que entram em contato com uma pessoa referência no tema a ser abordado pelo filme a ser exibido para ficar como mediador da sessão e indicar um texto a ser enviado para os participantes embasando a discussão nas sessões que estão ocorrendo mensalmente com duração prevista até o final deste ano.

3- a realização de três cursos sobre metodologia da pesquisa, ministrados pelo Tutor do projeto e por estudantes do curso de Mestrado em Currículo e Gestão da Educação Básica, com a finalidade de promover formação dos bolsistas do grupo, tendo sua realização prevista até o final do ano

4- Realização da primeira fase do projeto de pesquisa "A PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES", com a execução de levantamento de dados, por meio de questionários, entrevistas e pesquisa documental, junto às escolas públicas localizadas na região metropolitana de Belém, a ser realizado

5- Realização de três cursos sobre Procedimentos didático-pedagógicos para o exercício da docência, com a finalidade de instrumentalizar teórico-metodologicamente os bolsistas para que os mesmos possam exercitar à docência, quando da realização de oficinas nas escolas, previstas para serem executadas durante a sexta etapa de execução do projeto. Tendo esta fase já finalizada.

6- Realização de oficinas, que irão ocorrer em escolas públicas localizadas na região metropolitana de Belém. Estas formações serão realizadas pelos bolsistas até o final deste ano.

7- Publicação de pelo menos um artigo científico, em periódico qualificado, com os resultados parciais das ações desenvolvidas pelo grupo no ano de 2017;

8- Apresentação de pelo menos uma comunicações orais em eventos científicos, com os resultados parciais das ações desenvolvidas no ano de 2017;

9- organização de dois eventos acadêmicos sobre tema relacionado ao enfrentamento da violência infanto-juvenil, já realizados em conjunto no mês de maio fazendo alusão ao 17 de maio em alusão ao dia mundial de combate a LGBTFOBIA e 18 de maio: Dia Nacional de Combate a Exploração Sexual. em alusão as datas foram realizados o III Simpósio Educação como possibilidade de Resistência a violência contra pessoas LGBT e o IV Seminário Empoderando Para o Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.

10- Realização de oito oficinas sobre o tema do enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, por meio do Projeto de Ensino: Questões teórico

#### Realização



#### Organização:





metodológicas sobre o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, que estão sendo realizadas.

Através da execução destes objetivos planejados o grupo PET Interdisciplinar-UFGA pretende contribuir nas suas ações com o enfrentamentos das violências, que vem se materializando na prevenção e identificação desta através das formações feitas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através das formações sobre a temática os bolsistas do grupo e os demais participantes das capacitações tiveram acesso sobre a historicidade das crianças e adolescentes que ao longo dos tempos traz consigo uma série de episódios de violências, porém a análise dessa historicidade segundo Faleiros (2008, p. 16) “precisa ser relativizada conforme as classes e grupos sociais e as “maneiras de viver” desses diferentes grupos em seus respectivos contextos sociais.” portando a discussão acerca da criança e adolescente não está apartada de um recorte de classe, raça e gênero. Sendo assim quando se fala das violências sofrida por crianças e adolescente, pode se dizer que a vulnerabilidade social, em que determinados grupos sociais historicamente estão inseridos, é um dos grandes fatores de risco “trata-se de uma população destituída de poder, trabalho, informação, direitos, oportunidades e esperanças” (YASBEK, 2004, p. 22).

No Brasil desde o período colonial, a história das crianças e adolescentes foi marcada por violência. De acordo com Faleiros e Faleiros, as “crianças e adolescentes foram inseridos em um processo sócio-político de trabalho precoce, futuro subalterno, controle político, disciplina e obediência vigiada” (2008, p. 25). Afetando desde as crianças trazidas de Portugal para o Brasil que, Segundo Dourado (2009) dentro das caravelas eram usadas para o preenchimento da tripulação, e assim assumindo trabalhos braçais, sendo submetidas a abusos físicos e sexuais, como principalmente setores que nem se quer eram considerados pessoas a exemplo dos povos indígenas e negros, que foram submetidos a condição de escravos, o segundo por um longo período figurou como brinquedo das crianças, majoritariamente brancas e filhas da classe nobre brasileira que recebiam um amparo em atividades intelectuais enquanto as classe subalternas eram educadas para o trabalho e para servirem aos outros. Fato este que culturalmente paira sobre a nossa sociedade até hoje mesmo com os diversos avanços sociais recorrentes na sociedade, ainda há uma divisão no direcionamento educacional baseado em classes.

### Realização



### Organização:





A violência contra crianças e adolescentes não ficou apenas no passado ela está presente até hoje no nosso cotidiano e muitas vezes passam naturalizadas e despercebidas, como casos de agressões, violências psicológicas e até mesmo abusos sexuais cometidos na maioria das vezes no âmbito doméstico, que deixam graves marcas tanto físicas quanto psicológicas nas vítimas dessas violências. Fazendo se necessário o debate, formação e divulgação sobre o tema para fins de prevenção e de enfrentamento. Através das ações formativas que estão sendo executadas observa-se o grande interesse pela temática por profissionais que já estão em atuação à exemplo dos profissionais das áreas da saúde, da assistências social e educação que participam dos cursos, colocando assim a importância sobre a discussão do tema que muitas das vezes e silenciado até mesmo dentro da academia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades formativas e de intervenção realizadas pelo grupo PET Interdisciplinar Conexões de Saberes têm grande relevância para a sociedade, pois a temática da violência contra crianças e adolescentes não pode passar despercebida e nem naturalizada, e sim tem que ser enfrentada pois essas violências podem deixar graves sequelas nas vítimas. Portanto e necessário a ampliação de espaços de discussão sobre o tema, sobre tudo nas escolas públicas visando assim a prevenção, identificação dessas violências e quais medidas cabíveis a serem feitas nesses caso.

## REFERÊNCIAS.

DOURADO, Ana Cristina Dubeux. História da infância e direitos da criança. In: **Salto para o futuro**. n. 10, Brasília, 2009.

FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva Silveira. Escola que Protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. In: **Coleção educação para todos**. 2. ed. Brasília, 2008.

LEITE, Miriam L. Moreira. A infância no século XIX segundo memórias e livros de viagem. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.) **História Social da Infância no Brasil**. 9º ed. Revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2016.

YASBEK, Maria Carmelita. As ambiguidades da Assistência Social Brasileira após 10 anos de LOAS. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**. N° 77. São Paulo: Cortez, 2004.

### Realização



### Organização:

